

Maria Teresa Navarro de Britto Matos
Francisco José Aragão Pedroza Cunha
Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá
Aurora Leonor Freixo
(Organizadores)

Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil

**Perfil, evolução e perspectivas
do ensino e da pesquisa em
Arquivologia no Brasil**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

João Carlos Salles Pires da Silva

Vice-reitor

Paulo Cesar Miguez de Oliveira

Assessor do Reitor

Paulo Costa Lima



EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Diretora

Flávia Goulart Mota Garcia Rosa

Conselho Editorial

Alberto Brum Novaes

Angelo Szaniecki Perret Serpa

Caiuby Alves da Costa

Charbel Ninõ El-Hani

Cleise Furtado Mendes

Dante Eustachio Lucchesi Ramacciotti

Evelina de Carvalho Sá Hoisel

José Teixeira Cavalcante Filho

Maria Vidal de Negreiros Camargo

Maria Teresa Navarro de Britto Matos
Francisco José Aragão Pedroza Cunha
Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá
Aurora Leonor Freixo
(Organizadores)

Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil

Salvador
EDUFBA
2015

2015, autores.
Direitos para esta edição cedidos à EDUFBA.
Feito o depósito legal.

Grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua
Portuguesa de 1991, em vigor no Brasil desde 2009.

Capa, Projeto Gráfico e Editoração
Rodrigo Oyarzábal Schlabit

Revisão
Vera Maria Nazareth Andrade Chaoui

Normalização
Sandra Batista / Maria Raquel Gomes Fernandes

Sistema de Bibliotecas – UFBA

P434 Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil / Maria Teresa Navarro de Britto Matos... [et al.]. (Org.); prefácio de Heloisa Liberalli Bellotto – Salvador : EDUFBA, 2015.
575 p. : il.

Textos apresentados na III Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), no período de 16 a 18 de outubro de 2013, no campus Ondina na Universidade Federal da Bahia, com o apoio do Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (FEPARQ).

ISBN 978-85-232-1417-3

1. Arquivologia – Estudo e ensino – Brasil. 2. Arquivologia – Currículos – Avaliação. 3. Arquivos – Tecnologia - Tratamento. I. Matos, Maria Teresa Navarro de Britto. II. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). III. Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). IV. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). V. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação. VI. Título.

CDD – 020
CDU –025.171

Editora filiada a



EDUFBA

Rua Barão de Jeremoabo, s/n, Campus de Ondina,
40170-115, Salvador-BA, Brasil
Tel/fax: (71) 3283-6164
www.edufba.ufba.br | edufba@ufba.br

Sumário

9 Prefácio

Heloísa Liberalli Bellotto

11 Apresentação

Maria Teresa Navarro de Britto Matos

Francisco José Aragão Pedroza Cunha

Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá

Aurora Leonor Freixo

Parte 1 – Ensino em Arquivologia

17 Los nuevos paradigmas de la archivística y sus implicaciones en la formación y en la investigación

Maria Manuela Moro Cabero

41 Formação em Arquivologia no Brasil: análise da influência acadêmico-institucional

Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus

Carlos Alberto Araújo

61 Uma proposta de formação mínima para os cursos de Arquivologia das universidades brasileiras

Flávia Helena Oliveira

Renato Tarciso Barbosa de Sousa

75 Da Arquivologia que fazemos: mapeamento dos currículos dos cursos de Arquivologia no Brasil

Welder Antônio Silva

Cíntia Chagas Arreguy

Leandro Negreiros

97 A revisão curricular na Arquivologia da UFSM como resultado da avaliação do ensino

Fernanda Kieling Pedrazzi

Rafael Chaves Ferreira

Sonia Elisabete Constante

113 A competência informacional e o desempenho acadêmico de estudantes de Arquivologia

Ivone Guerreiro Di Chiara

Linete Bartalo

Miguel Luiz Contani

- 133 **Blogs em Arquivologia: ferramentas de ensino-aprendizagem ou componentes do ato pedagógico?**
André Porto Ancona Lopez
Rodrigo Fortes Ávila
- 151 **O perfil dos arquivistas egressos do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES): percurso metodológico da pesquisa**
Solange Machado de Souza
- 167 **O cenário da pós-graduação stricto sensu em Arquivologia no Brasil**
José Maria Jardim
- 185 **A pós-graduação stricto sensu em Arquivologia no Brasil**
Solange Machado de Souza
- 207 **Gestão de documentos: capacitação de agentes públicos do Poder Executivo Federal**
Djalma Mandu de Brito

Parte 2 – Comunicação científica e Arquivologia

- 227 **A comunicação científica, o acesso, a construção e o custo do conhecimento**
Sandra Lúcia Rebel Gomes
- 245 **A Reparq e a proposta de uma Associação de Ensino e Pesquisa em Arquivologia no cenário arquivístico brasileiro: balanço e perspectivas**
Cyntia Roncaglio
- 259 **O currículo Lattes como fonte de informação no estudo da produção do conhecimento científico na Arquivologia**
Leandro Coelho de Aguiar
Renata Regina Gouvêa Barbalho
Vitor Manoel Marques da Fonseca

Parte 3 – Arquivos, Arquivologia e Administração Pública

- 279 **Desafios e perspectivas de implementação da lei de acesso à informação no âmbito da Administração Pública Federal**
Paola Rodrigues Bittencourt
- 299 **Dimensões político-arquivísticas da avaliação de documentos na Administração Pública Federal (2004-2012)**
Ana Celeste Indolfo

- 317 Um estudo sobre gestão de documentos arquivísticos digitais na administração pública federal brasileira**
Brenda Couto de Brito Rocco
- 335 O patrimônio arquivístico brasileiro em perigo: mapeamento de atos lesivos e levantamento das ações adotadas pelo estado**
Cristiane Basques
Georgete Medleg Rodrigues
- 349 O lugar do arquivo: um levantamento na legislação de Minas Gerais, 1994-2011**
Renato Pinto Venâncio
- 365 Os documentos especiais à luz da Arquivologia contemporânea: uma análise a partir das instituições arquivísticas públicas da cidade do Rio de Janeiro**
Anna Carla Almeida Mariz
Thiago de Oliveira Vieira

Parte 4 – Arquivos e Tecnologias

- 387 A aplicação da taxonomia no software de descrição arquivística ICA-AToM**
Daniel Flores
Débora Flores
Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues
- 403 Acesso e preservação do patrimônio arquivístico documental: um repositório digital para o Diário de Classe**
Sérgio Renato Lampert
Daniel Flores
- 423 Metadados para preservação e segurança do Diário de Classe eletrônico da UFSM**
Débora Flores
Dulce Elaine Saul da Luz
Raul Ceretta Nunes
- 441 O banco de dados sob um olhar arquivístico através da Ciência da informação – comunicação, informação e conhecimento**
Gilberto Fladimar Rodrigues Viana
Telma Campanha de Carvalho Madio
- 457 A web 2.0 e as instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica: uma reflexão sobre a cultura participativa**
Louise Anunciação Fonseca de Oliveira
Maria Teresa Navarro de Britto Matos

Parte 5 – Organização e Tratamento de Acervos

- 479 Metodologia para levantamento tipológico em arquivos pessoais de cientistas**
Márcia Cristina Duarte Trancos
Maria Celina Soares de Mello e Silva
- 495 Descrição e acesso ao patrimônio documental da UFSM: o Campus Avançado de Roraima**
Camila Poerschke Rodrigues
Daniel Flores
Sérgio Renato Lampert
- 513 Arquivo como instrumento: da gestão de atividades pessoais a ponto de referência de memórias coletivas – um olhar sobre o arquivo pessoal de Dom Adriano Mandarino Hypólito**
Bruno Ferreira Leite
João Marcus Assis
- 525 Uma relação distante: análise sobre a utilização de métodos bibliométricos / quantitativos pela Arquivologia**
Roberto Lopes dos Santos Júnior
- 541 Os arquivos da Biblioteca Nacional: contribuições para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa sobre a construção de uma rede de informações científicas**
Carlos Henrique Juvêncio
Georgete Medleg Rodrigues
- 555 A noção de ramificação dos documentos arquivísticos: o exemplo dos fundos relacionados à Guerrilha do Araguaia**
Shirley Carvalhêdo
- 573 Recomendações e moções**

Prefácio

A demonstração da consolidação de uma área do conhecimento que se pretende conjunção de saber e de profissão, carreando em seu entorno todos os elementos vitais à sua existência e desenvolvimento, dá-se quando essa área é capaz de demonstrar que está habilitada a ter e a manter uma identidade própria, que a torne inconfundível e única.

A Arquivologia no Brasil, como área de saber universitário e de profissão inequívoca, ao aproximar-se de seu cinquentenário de existência como tal, parece ter finalmente chegado a essa consolidação. No decorrer desse tempo tem-se assistido paulatinamente ao desenvolvimento e enraizamento de uma “ciência” que vai produzindo seus frutos como área do saber e como profissão. Pesquisas em andamento, resultados de pesquisas aplicadas a arquivos, aperfeiçoamento metodológico e prático, formação consistente de novos profissionais, educação contínua para os já experientes na área – esse é o panorama atual, não obstante o difícil momento pelo qual passa o país.

Participei desta III Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (Reparq) na qualidade de ministrante de *workshop* sobre o preparo didático dos professores de Arquivologia, o que me proporcionou a possibilidade de assistir à maioria das sessões e pude acompanhar a pertinência e a acuidade dos trabalhos apresentados. A soma das informações ali divulgadas e discutidas apresenta um rico panorama para melhor compreender-se esse momento do panorama arquivístico no Brasil. A publicação dos trabalhos ali apresentados é um precioso presente que a Editora da Universidade Federal da Bahia, com o apoio financeiro da Fundação do Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, ora nos proporciona.

Esta coletânea, na verdade, representa um quadro que demonstra o amadurecimento a que chegaram os cursos universitários da área: o entrosamento entre professores, mestrandos e doutorandos na apresentação de suas pesquisas, reflexões e perplexidades. São desafios a enfrentar, com ênfase, como seria de se esperar, nos novos paradigmas para o ensino e a pes-

quisa; na discussão da formação no que concerne às necessidades curriculares em um mundo tão cambiante como o presente; na produção, acesso, uso e guarda dos documentos digitais.

De um lado, nas organizações, o momento é de mudanças reclamadas pela tecnologia, pela competitividade e pelos ambientes no mercado global, tudo isso a exigir profundas mudanças nos sistemas de informação, nos quais se inserem os arquivos; de outro lado, os governos em escala mundial, vêm-se diante das transformações nos sistemas burocráticos e diante da necessidade gritante de transparência administrativa demarcada pela força da cidadania. Tudo isso exigindo mais e mais a modernização e atualização dos sistemas arquivísticos. Exigindo, portanto, inovações, e essas, só serão eficazes se baseadas em pesquisas e estudos que as construam e desenvolvam, resultando em projetos concretos. Assim, cresce a demanda por professores capazes de formar profissionais habilitados para tanto. E o panorama apresentado por esta III Reparq demonstra que estamos no caminho certo.

Os trabalhos ora reunidos nessa coletânea vem justamente contribuir para satisfazer essa demanda de novos paradigmas teóricos e metodológicos que respondam à aquela desafiadora demanda. O conteúdo desses trabalhos pode trazer respostas aos desafios profissionais que diariamente recebem os arquivistas – e cada vez mais.

Em boa hora o Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia propõe-se a publicar os resultados da III Reparq, resultados esses que certamente iluminarão futuros caminhos da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil.

São Paulo, 15 de setembro de 2015

Heloísa Liberalli Bellotto
Universidade de São Paulo. SP

Apresentação

A coletânea *Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil* reúne os resultados de pesquisas apresentadas na III Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), realizada pelo Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia na cidade de Salvador, Bahia, no período de 16 a 18 de outubro de 2013, no Campus Ondina, com o apoio do Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Pesquisas em fase de desenvolvimento e/ou concluídas, empreendidas por docentes, discentes (mestrandos e doutorandos) e pesquisadores da área vinculados a universidades e demais instituições dedicadas à pesquisa. Entende-se que publicar resultados de pesquisa é tão importante quanto a própria pesquisa e corresponde a uma das funções sociais da ciência.

Este livro parte do pressuposto de que a institucionalização da Arquivologia, como campo acadêmico-científico, no Brasil, encontra-se em processo de consolidação, devido às conquistas em âmbito nacional e, também, pela própria afirmação da área, na esfera internacional. Entre os anos de 1977 e 2012, o ensino universitário da Arquivologia, na graduação, vem se expandido e conquistando identidade própria. Totalizam, no momento, 17 cursos de graduação, todos ministrados por universidades públicas federais e estaduais, distribuídos nas 5 regiões geopolíticas do Brasil. Da mesma forma, são vários os indicadores do crescimento da pesquisa em Arquivologia nas universidades, instituições arquivísticas e outras organizações. Contudo registrava-se a ausência de mestrado e doutorado em Arquivologia, o que motivou uma demanda dos profissionais da área junto a programas de pós-graduação em Ciência da Informação, História, Administração, Educação e Engenharia de Produção. O ano de 2012 se apresentou como marco significativo na história da Arquivologia brasileira, quanto à pós-graduação, por meio da criação do primeiro curso de Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Uma ação oportuna e de significado valioso quanto aos futuros caminhos da Arquivologia, sob as perspectivas do Plano Nacional de Educação (2011-2020), do Plano

Nacional de Pós-Graduação (2011-2020) e do incremento de políticas públicas de fomento a pesquisa e à inovação.

A evolução dessa trajetória possibilita a demarcação da área conquistada pela Arquivologia junto às demais ciências, além de subsidiar a construção de uma consciência coletiva da comunidade arquivística no Brasil, representada por discentes, docentes e pesquisadores. Nesse contexto de grande significado para a Arquivologia, cabe ressaltar que a presente coletânea se constitui de 31 textos produzidos por 50 autores, comprometidos em dar ênfase às questões estratégicas de interesse para a Arquivologia brasileira, no século XXI. Importante registrar, também, que os referidos textos foram todos apresentados, enquanto conferências e comunicações orais de pesquisa, no âmbito da III Reparq.

A Reunião contou com o honroso apoio dos seguintes órgãos de fomento à pesquisa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

Embora com um eixo comum, considerando a abrangência dos temas objeto dos textos produzidos, optou-se por agrupá-los em 5 partes: “Ensino em Arquivologia”; “Comunicação Científica em Arquivologia”; “Arquivos, Arquivologia e Administração Pública”; “Arquivos e Tecnologias” e “Organização e Tratamento de Acervos”. Soma-se, ainda, a publicação das Recomendações e Moções aprovadas na Plenária de Encerramento da III REPARQ.

A primeira nos remete ao “Ensino em Arquivologia”. Destaca questões relativas aos novos paradigmas e a formação em Arquivologia: grade curricular; competências e desempenho acadêmico de estudantes; perfil de egressos; pós-graduação *lato e stricto sensu*; capacitação de agentes públicos e, ferramentas de ensino-aprendizagem.

“Comunicação Científica em Arquivologia”, tema da segunda parte, trata da comunicação científica, do acesso, da construção e do custo do conhecimento; da proposta de criação de uma Associação de Ensino e Pesquisa em Arquivologia, além do currículo *Lattes* como fonte de informação no estudo da produção do conhecimento científico.

A terceira, “Arquivos, Arquivologia e Administração Pública”, apresenta os desafios no âmbito da administração pública brasileira em relação às perspectivas da implementação da Lei de Acesso à Informação; as dimensões político-arquivísticas da avaliação de documentos; a gestão de documentos arquivísticos digitais; o mapeamento de atos lesivos ao patrimônio arquivístico e das ações do Estado; o lugar do arquivo na legislação e, os documentos especiais custodiados por instituições arquivísticas públicas.

A quarta, “Arquivos e Tecnologias”, refere-se à aplicação da taxonomia no *software* de descrição arquivística ICA-AtoM; o banco de dados sob um olhar arquivístico; repositórios digitais; e a *web 2.0* e instituições arquivísticas.

“Organização e Tratamento de Acervos”, quinta parte, registra a discussão em torno do levantamento tipológico em arquivos pessoais; da descrição e acesso ao patrimônio documental; da gestão de atividades pessoais; da análise sobre a utilização de métodos bibliotecnômicos / quantitativos; dos arquivos da Biblioteca Nacional; e da noção de ramificação dos documentos arquivísticos.

Nossos agradecimentos à Editora da Universidade Federal da Bahia (EDUFBA) cujo apoio foi decisivo para tornar possível a publicação deste livro, sob a honrosa chancela da FAPESB. Assegurando, portanto, a divulgação e a socialização das pesquisas apresentadas durante a III REPARQ. O conhecimento publicado confere a base essencial com vistas ao fortalecimento de uma cultura científica na área de Arquivologia.

Salvador, Bahia, março de 2015.

Maria Teresa Navarro de Britto Matos
Francisco José Aragão Pedroza Cunha
Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá
Aurora Leonor Freixo

A noção de ramificação dos documentos arquivísticos: o exemplo dos fundos relacionados à Guerrilha do Araguaia

Shirley Carvalhêdo

Com início oficial em 1972, a Guerrilha do Araguaia foi um movimento do partido de esquerda, PC do B, contra o Regime Militar brasileiro (1964-1985). Os guerrilheiros instalados no Bico do Papagaio¹ distribuíram-se em três unidades. “O destacamento A localizava-se próximo a Marabá, numa localidade chamada Faveira; o destacamento B no sítio de Gameleira; e o destacamento C na base de Caianos, no Baixo Araguaia em São Geraldo do Araguaia.” (NASCIMENTO, 1999, p. 116) Após diversas operações,² em 1975, o procedimento de ocultar a verdadeira identidade de militares e introduzi-los em meio aos civis, utilizado sobretudo nas duas últimas operações, revelou-se decisivo para o término da Guerrilha do Araguaia.

Em 2004, aproximadamente 29 anos após o término do movimento, a publicação de fotos, supostamente do jornalista e preso político Vladimir Herzog, suscitou discussões na mídia sobre os arquivos relacionados à Guerrilha, provocando reações como a seguinte declaração do então ministro da Defesa, José Viegas: “os documentos sobre a Guerrilha do Araguaia foram incinerados ou triturados, inclusive os ‘termos de destruição’ que permitiram isso”. (CANTANHÊDE, 2012) Meses após sua declaração oficial, no entanto, a obra de Taís

1 Região que abriga as cidades de Tocantis, no Estado de Goiás; Araguaína, Imperatriz e Porto Franco, no Maranhão; Marabá e Redenção, no Pará.

2 A sequência cronológica das operações militares detalhada por Moraes e Silva (2005) teria sido Operação Peixe I; Operação Peixe II; Operação Peixe III; Operação Cigana; Operação Peixe IV; Operação Sucuri; e Operação Marajoara.

Morais e Eumano Silva, *Operação Araguaia: Os arquivos secretos da Guerrilha*, foi publicada pela editora *Bertrand Brasil*, na qual constavam documentos, digitalizados e inéditos, sobre o funcionamento da Guerrilha do Araguaia e o papel das Forças Armadas para dismantelar aquele movimento. Subsequentemente, a publicação de outras bibliografias contendo documentos arquivísticos relacionados à Guerrilha abre a possibilidade de contestação da tese da *destruição total* de arquivos relacionados a esse movimento.

Dessa forma, o presente artigo, parte integrante de pesquisa³ de doutorado realizado no Programa de Pós-Graduação da UnB, tem como objetivo demonstrar, por meio da noção arquivística denominada *ramificação*, a insustentabilidade da “destruição total”, segundo a qual seria factível destruírem-se, completamente, todos os documentos arquivísticos relacionados a determinado evento histórico. A seguinte metodologia foi utilizada para alcançar o referido objetivo: a) mapeamento das instituições que participaram da eliminação do movimento, mediante a análise das obras de Gaspari, (2002) Carvalho, (2004) Moraes e Silva (2005) e Studart (2006) b) visitas a 28 instituições no estado do Pará (em São João do Araguaia, São Domingos do Araguaia, Marabá e Belém), realizadas entre janeiro e abril de 2010, com o objetivo de examinar os documentos arquivísticos constantes de seus respectivos fundos, realizar entrevistas, e distribuir questionários (mais de 20) aos funcionários responsáveis.

A pesquisa elucidou a existência de uma rede complexa de relações inter e transinstitucionais, constituída com o objetivo de dismantelar a Guerrilha. Por meio da rede estabelecida, foi possível aumentar o volume e a velocidade das comunicações entre as Forças Armadas e as instituições civis. Além de lograr a destruição do inimigo, a estratégia de ampliar a intercomunicação entre essas organizações beneficiou o regime militar de outra forma: estendeu o poder do Estado para áreas até então fora de seu alcance. Expandiu-se, dessa forma, a esfera de atuação da rede de informantes a serviço do governo, alcançando o interior das instituições civis. Soldados vestidos à paisana, instruídos para lá atuar como se funcionários civis fossem, coletavam quaisquer informações que pudessem auxiliar na localização e o desbaratamento da Guerrilha, missão maior à qual todas as outras estavam subordinadas.

Ao se submeterem à referida missão, os fundos das instituições do Estado passaram a comunicar-se entre si, sem, no entanto, misturarem-se, estabelecendo assim um elo aqui denominado de “ramificação”. A ramificação será utilizada, por sua vez, para demonstrar a impossibilidade de destruírem-se, de maneira completa e absoluta, todos os documentos arquivísticos relacionados a um evento histórico – neste caso, os documentos arquivísticos relacionados à Guerrilha do Araguaia. Tornar-se-iam desacreditadas, dessa forma, as afir-

3 Descritiva, exploratória e com base na Grounded Theory.

mações segundo as quais inexistem, nos dias de hoje, documentos arquivísticos relacionados àquele evento histórico.

A noção de ramificação do documento arquivístico: uma proposta

Como explicar o fato de documentos de fundos diferentes versarem sobre o mesmo tema? A ramificação surgiu como noção explicativa para descrever esse fenômeno, observado durante as seguintes etapas da pesquisa realizada: levantamento da bibliografia e mapeamento das instituições; localização de atestado de bons antecedentes de morador da região de Marabá, expedido por delegacia local, na caixa de arquivos referente ao ano de 1972; recebimento, de Paulo César Fonteles de Lima Filho,⁴ em São João do Araguaia, de cópia de atestado de conduta de fundo privado. A interligação entre os referidos documentos arquivísticos relacionados à Guerrilha do Araguaia, constantes de fundos de instituições públicas distintas, é indício de que ainda existem, nos dias de hoje, documentos sobre aquele movimento.

Essa hipótese surgiu durante momentos de compreensão do objeto de pesquisa, por parte desta pesquisadora, caracterizados por teóricos de língua inglesa como insight. Segundo alguns autores, um insight poderá constituir-se em fonte para a elaboração de uma teoria, conforme os seguintes preceitos da *grounded theory*:⁵

As fontes de toda teorização importante são os insights do próprio observador. Como todos sabem, eles podem vir pela manhã ou à noite, de repente, ou ao amanhecer, no trabalho ou no lazer (mesmo enquanto dorme), e além disso eles podem ser derivados diretamente da teoria (própria ou de outra pessoa) ou ocorrer sem teoria, podem atingir o observador enquanto ele está assistindo à sua própria reação ou quando está observando os outros em ação. Além disso, os seus insights podem parecer como proveitosos mais perto do final de uma longa investigação que no início. (GLASER; STRAUSS, 2010, p. 251, tradução nossa, grifo nosso)⁶

Portanto, a *grounded theory* afirma que hipóteses poderão ser formuladas depois da obtenção de dados e de sua análise sistemática. Essas hipóteses não devem, necessariamente,

4 Membro do Grupo de Trabalho Tocantins (Gtat), criado pelo Ministério da Defesa.

5 A *grounded theory* foi divulgada com a publicação de *The Discovery of Grounded Theory*, em 1967, pelos sociólogos Barney G. Glass e Anselm L. Strauss.

6 The root sources of all significant theorizing is the sensitive insights of the observer himself. As everyone knows, these can come in the morning or at night, suddenly or with slow dawning, while at work or at play (even when sleep); furthermore, they can be derived directly from theory (one's own or someone else's) or occur without theory; and they can strike the observer while he is watching himself react as well as when he is observing other in action.(GLASER; STRAUSS, 2010, p. 251)

conduzir o pesquisador à “verdade”, e sim à conceituação daquilo que está ocorrendo (*What’s going on?*) na sua pesquisa empírica. O termo *grounded*⁷ significa, portanto, que a pesquisa se fundamenta em dados e que a parte mais importante dos seus resultados surgirá dos próprios dados.

De modo similar, os dados propriamente ditos – neste caso, os documentos arquivísticos examinados durante a presente pesquisa – levaram aos referidos *insights*, que acarretaram, por sua vez, extenso exame da bibliografia disponível, bem como entrevistas com profissionais da área, com o objetivo de encontrar explicações arquivísticas para o fenômeno revelado por meio da observação dos próprios documentos.

A busca por teorias explicativas, porém, não rendeu resultados positivos: não foram encontrados textos ou especialistas que descrevessem, com embasamento nos conceitos e princípios arquivísticos, o fenômeno observado. Tendo em conta a falta de estudo específico sobre o tema, o presente trabalho pretende demonstrar a existência da noção de *ramificação*, no âmbito da Arquivologia, por meio de uma descrição científica do termo.

Antes de examinar e descrever a noção de *ramificação*, no entanto, deve-se atentar para os limites inerentes ao próprio termo *noção*, e diferenciá-lo das definições de *teoria e conceito*. Para tanto, as reflexões de Minayo (1999) poderão ser úteis:

- teoria: conjunto inter-relacionado de princípios que servem para dar organização lógica a aspectos selecionados da realidade empírica;
- conceito: unidade de significado que define a forma e o conteúdo de uma teoria; e
- noção: elemento de uma teoria que ainda não apresenta clareza suficiente e é usado como imagem na explicação do real.

Não se pretende, portanto, no âmbito do presente trabalho, apresentar definição “fechada”, cuja redação segue a seguinte fórmula: “**a ramificação é...**”. Ao contrário, enfatiza-se que a proposta em pauta se enquadra, de forma inequívoca, sob a referida rubrica de *noção*, porquanto carece, até o presente momento, de “clareza suficiente”. Apenas após muitas pesquisas adicionais, cujos resultados enriqueceriam e aportariam lastro à *noção* ora discutida, poder-se-ia vislumbrar seu desenvolvimento pleno e sua transformação em *conceito*. O próprio fato de a ramificação ainda configurar-se apenas como *noção*, no entanto, poderá estimular a realização de pesquisas ulteriores, com o objetivo de aprimorá-la e conferir-lhe *status* mais elevado.

7 Ser muito versado em, ter conhecimentos sólidos, estar bem fundado. (HOUAISS, 1982)

Não obstante as observações supracitadas, nada impede que se busque a mais clara noção possível, desde já, mesmo dispondo apenas dos dados obtidos por meio da pesquisa realizada para o presente estudo.

A ramificação poderia ser descrita, de forma preliminar, como a intercomunicação implícita entre os conjuntos documentais, ou fundos, de instituições distintas, estas últimas envolvidas no cumprimento de um objetivo superior, cuja consecução extrapola a missão e as funções de cada instituição em si, enfocada separadamente. Essa missão superior, ou única, que conduz a produção desses documentos, não é, necessariamente, explícita ou publicada oficialmente.

As Figuras 1 a 3 poderão servir de exemplo.

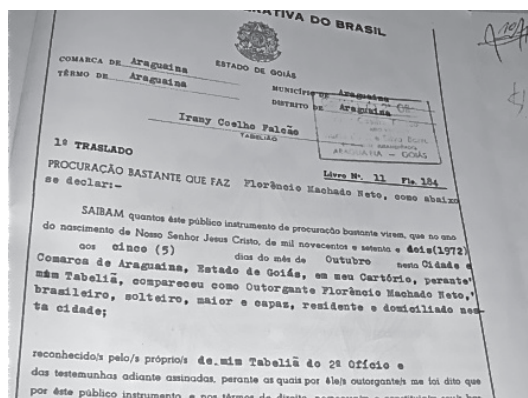
Dentre os documentos do fundo INCRA em Marabá, referentes ao período de 1972, encontra-se um atestado de bons antecedentes produzido (proveniência) pelo fundo Delegacia de Polícia de Marabá (Figura 3). A existência de um documento do fundo A constante do fundo B não seria inesperada, caso ambos compartilhassem, oficialmente, a mesma missão. Entretanto, o caso em pauta não apresentava essa condição. De fato, INCRA e Delegacia de Polícia não compartilhavam a mesma missão oficial.

O documento referenciado era exigido dos cidadãos que solicitavam terras do governo, naquela região. Neste caso, tratava-se de Lenira, município de Araguaína, em Goiás, uma das regiões envolvidas na Guerrilha. Produzido pela Delegacia de Polícia de Marabá, o documento não só comprovava a inexistência de registro de delitos cometidos pelo cidadão solicitante, mas também facilitava o trabalho das Forças Armadas, responsáveis por identificar os comunistas residentes na região e por impedir o envolvimento dos moradores locais com a Guerrilha. Vislumbra-se, desse modo, a formação de um “fundo imaginário”, revestido de legitimidade própria.

Figura 1 – Fundo INCRA: Processo

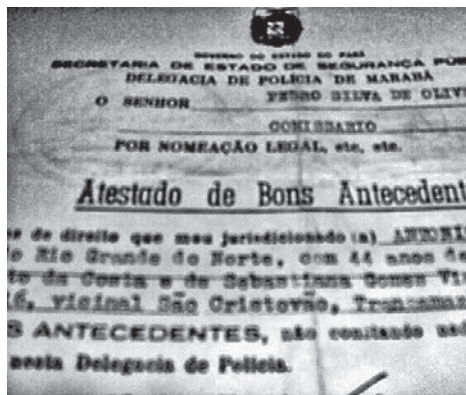


Figura 2 – Fundo INCRA: Procuração



Fotógrafo: Shirley Carvalhêdo Franco (2010).

Figura 3 – Fundo INCRA: Atestado de bons antecedentes



Fotógrafo: Shirley Carvalhêdo Franco (2010).

Da mesma forma, os documentos que se seguem, produzidos tanto pelo fundo Delegacia de Polícia de São João do Araguaia, no Pará (Figuras 4 e 6), como pelo fundo Ministério do Exército (Figura 5), serviam para atestar a idoneidade de um mesmo indivíduo residente nas localidades de atuação da Guerrilha. Aos moradores da região possuidores de documento de “boa conduta”, era facultada a liberdade de ir e vir, mas não àqueles desprovidos de tal documento, considerados suspeitos e postos sob os cuidados da vigilância do Estado. Essa situação pode ser considerada, portanto, como mais um exemplo da existência da ramificação.

Figura 4 – Fundo privado: Atestado de conduta

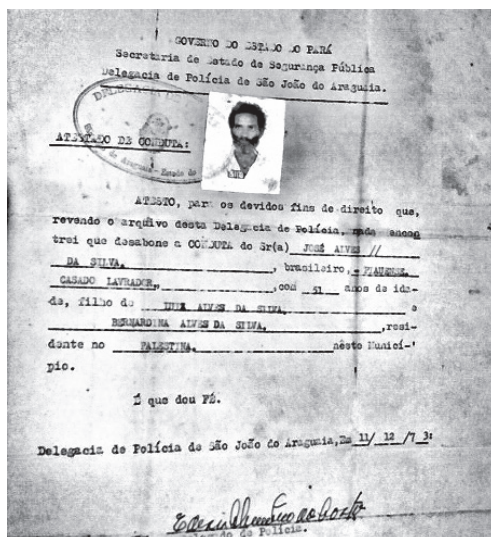
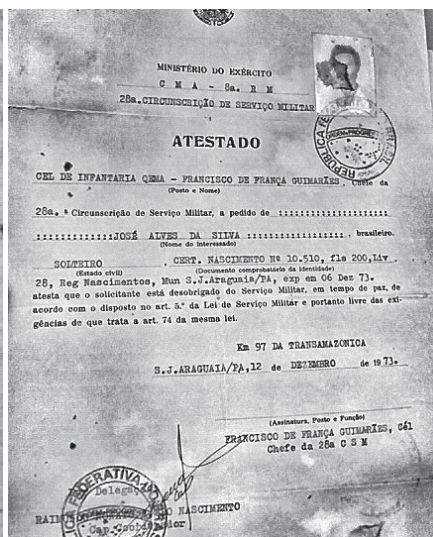
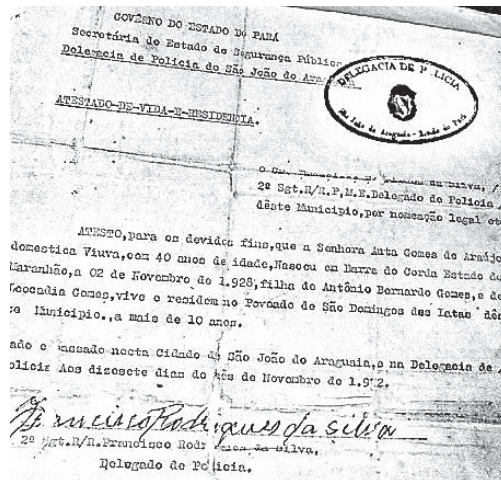


Figura 5 – Fundo privado: Atestado



Fotógrafo: Shirley Carvalhêdo Franco (2010).

Figura 6 – Fundo privado: Atestado de vida e residênci.



Fotógrafo: Shirley Carvalhêdo Franco (2010).

O combate à Guerrilha tornou-se, na prática, missão para outras instituições, como delegacias, cartórios, escolas, igrejas e diversos ministérios, além das próprias Forças Armadas. Surge, a partir do envolvimento dessas instituições em uma “missão maior”, uma complexa rede de inter-relações, cuja característica emblemática seria a seguinte: os seus respectivos fundos passaram a comunicar-se entre si. Embora não compartilhassem missão “oficial”, as instituições envolvidas naquele objetivo superior colaboravam para aprimorar a eficácia do sistema tecnoburocrático do regime militar.

O referido aprimoramento facilitou e impulsionou fenômeno que já vinha sendo observado ao longo do período sob análise: a expansão do papel do Estado na sociedade. Uma das consequências dessa expansão foi a multiplicação de documentos, conforme a seguinte descrição de Eastwood:

[...] o advento do *welfare state* (em algumas sociedades, pelo menos) e da intervenção ativa do governo em todos os níveis para regular uma sempre crescente gama de assuntos econômicos, sociais e culturais expandiu as burocracias públicas para novos domínios. O ritmo da mudança administrativa tornou-se quase desconcertante – e em alguns casos, mais livre. Unidades administrativas foram criadas, regularmente transformadas ou abolidas na busca de processos de trabalho mais eficazes e eficientes. Como consequência dessas transformações, a taxa de produção de documentos arquivísticos cresceu dramaticamente. (EASTWOOD, 2010, p. 11, tradução nossa)⁸

8 [...] the advent of the welfare state (in some societies, at least) and the active intervention of all levels of government to regulate an ever-widening range of economic, social, and cultural affairs expanded public bureaucracies into new realms. [...]

Essa crescente produção de documentos, por sua vez, é um dos fatores que favorece a ramificação, porquanto as ferramentas que possibilitam a multiplicação de documentos passaram a ser utilizadas por todas as áreas do Estado. Os instrumentos de comunicação, por um lado, propiciaram o envolvimento de vários autores e destinatários na execução de uma única atividade; por outro lado, também possibilitaram o envolvimento de um único autor ou destinatário na execução de várias atividades para a realização de uma necessidade burocrática. Essas práticas ocasionam constante e vasta multiplicação de documentos arquivísticos, em diversas mídias e por diversos meios. Quanto maior a quantidade de indivíduos ou instituições envolvidas no cumprimento de uma única missão, seja esta oficial ou não, maior a probabilidade de verificar-se a ramificação.

Não se trata de atribuir o título de “ramificação” à mera multiplicação de cópias. A presença dessas cópias pode, porém, indicar a incidência de ramificação, uma vez que nelas há referência aos fundos aos quais pertencem. O fato de que várias instituições distintas estão envolvidas no cumprimento de uma missão superior aponta, portanto, para a existência de uma intercomunicação entre fundos distintos; essa intercomunicação, por sua vez, é também indício de ramificação, que poderá manifestar-se para além dos períodos de exceção política, como apontado nas páginas precedentes.

Em seu artigo *Who Controls the Past*,⁹ Samuel argumenta, de forma muito apropriada, que “a mudança estrutural das instituições modernas e a utilização de tecnologias avançadas têm alterado a natureza dos documentos [...]”;¹⁰ seja em sua forma ou conteúdo. (SAMUELS, 2000, p. 194, tradução nossa) A dinâmica burocrática atual da sociedade demanda a integração entre as instituições, ocasionando, como consequência, uma integração documental:

[...] Indivíduos e instituições não existem independentemente. Um exame revela a complexa relação entre instituições e indivíduos. Governo, indústria e meio acadêmico – os setores público e privado – são

The pace of administrative change became almost bewildering as new – and in some cases, freer – administrative units were created, regularly transformed, or abolished in the search for more effective and efficient work processes. As a consequence of these transformations, the rate of records production grew dramatically.

9 Para lidar com a integração documental que descreve, a autora propõe a “estratégia de documentação”. Essa estratégia envolve selecionar um corpo documental ou “coleção” conforme denominado por Samuels. A pretensão não é reunir essa “coleção” em um único espaço físico vez que a documentação está em diversos locais. Informações relacionadas a tópicos e locais serão determinantes para a seleção daqueles documentos que farão parte da “coleção”. A autora chega inclusive a utilizar, uma única vez, a palavra “ramificação”, para se referir aqueles documentos que fazem parte dessa integração mas que não serão incluídos nessa “coleção”: [...] In the past, appraisal and collecting activities have focused on the selection of records produced by an institution or individual. Now documentation strategies must help archivists select those institutions and events to be documented and examine the ramifications of leaving others undocumented. [...] (SAMUELS, 2000, p. 206)

10 [...] The changing structure of modern institutions and the use of sophisticated technologies have altered the nature of records [...]

integrados por acordos de financiamento e regulamentos. Governos adjudicam contratos a instituições de ensino superior e a companhias privadas para desenvolver foguetes espaciais ou gerenciar hospitais, ao mesmo tempo que controlam a privacidade dos arquivos estudantis e os testes de novos fármacos. [...] múltiplas mãos têm criado os documentos dos indivíduos [...] Esses padrões complexos existem em qualquer instituição moderna. A MIT [Massachusetts Institute of Technology] recebe recursos para pesquisa da National Science Foundation, da Andrew W. Mellon Foundation, da Exxon e de doadores individuais. A cidade de Newark, New Jersey, recebe recursos federais para a construção de casas e estradas e contrata empresa privada para a coleta de lixo. Fazendeiros recebem recursos federais para controlar a produção da colheita. Os arquivos espelham a sociedade que os produz. Funções integradas afetam onde e como os arquivos dessas atividades são criados e onde devem ser guardados. (SAMUELS, 2000, p. 195, tradução nossa)¹¹

A existência da ramificação corrobora o argumento, portanto, segundo o qual a destruição completa e absoluta de todos os arquivos referentes a determinado evento histórico seria praticamente impossível: documentos arquivísticos tendem a “escapar” de tentativas de sua destruição, tornando-se quase imunes à “queima total”. Não é possível prever ou controlar o destino da totalidade dos documentos de arquivo, especialmente aqueles comprometedores ou “sensíveis”, segundo a expressão francesa. A intercomunicação entre fundos de instituições diferentes – a ramificação – ditará que a destruição completa de todos os documentos relacionados a um evento histórico seja, na prática, empreitada inexecutável.

No entanto, abundam exemplos históricos de governos que tentaram executar semelhante tarefa. O caso sob estudo é um deles: “ao final do mandato de Figueiredo, último presidente da ditadura militar, os chefes dos serviços secretos das Forças Armadas ordenaram a destruição dos arquivos referentes ao confronto no Pará”. (MORAIS; SILVA, 2005, p. 540) Ocorre que instituições como o INCRA, cujas missões e leis diferiam daquelas que regiam o Exército, a Marinha e a Aeronáutica, não acataram a ordem, razão pela qual sobrevivem, até

11 [...] Individuals and institutions do not exist independently. Examination reveals the complex relationships between institutions and individuals. Government, industry, and academia – the private and public sectors – are integrated through patterns of funding and regulations. Governments award contracts to academic institutions and private companies to develop space shuttles and run hospitals, while they control the privacy of student records and the testing of new drugs [...] multiple hands have created the “individual’s” papers [...] These complex patterns exist in any modern institution. MIT receives research funds from The National Science Foundation, the Andrew W. Mellon Foundation, Exxon, and individual donors. Newark, New Jersey, receives federal funds for housing and road construction while it contracts out to a private firm for refuse collection. Farmers receive federal funds to control crop production. Records mirror the society that creates them. Integrated functions affect where and how the records of these activities are created and where they should be retained.

hoje, vários documentos arquivísticos relacionados àquele evento, como o atestado de bons antecedentes encontrado em seu acervo.

Contribui para a sobrevivência de documentos arquivísticos, igualmente, uma característica que lhes é inerente: seu poder de comprovação, que inclui a presença de assinaturas, nomes do fundo, etc. O documento em si passa a ter, dessa forma, alto valor de troca e pode ser utilizado às escondidas, como parte de uma barganha, para salvaguardar a si ou a outrem; ou para ameaçar e revelar a ação de um outro; ou para fins monetários; ou para a obtenção de poder, mormente poder político. É provável, portanto, que os funcionários participantes do acontecimento histórico sob análise tenham mantido cópias de documentos para salvaguardarem a si mesmos, ou a outrem, e para utilizá-las como instrumento de chantagem. Não se descarta a possibilidade, tampouco, de as terem guardado simplesmente para preservar a memória daquele acontecimento.

Além de contribuir para explicar a sobrevivência dos documentos arquivísticos, a noção de ramificação poderá auxiliar na obtenção de respostas a várias questões relacionadas a um documento específico: onde, por quem, por quê, quando e como foi criado. O pesquisador que aplicar essa noção terá a seu dispor instrumento mais eficaz que aquele cuja análise se restrinja ao exame de documentos pertencentes a um único fundo. Ao lançar mão da noção de ramificação, esse pesquisador aumentará a sua capacidade de visualizar o contexto da criação dos documentos arquivísticos e de entender, de modo mais completo e abrangente, o acontecimento histórico objeto de sua pesquisa. Poderá determinar o significado do documento, igualmente, a partir do escrutínio de toda a rede circunstancial em que o documento está inserido.

Com o objetivo de se certificar de que a noção de ramificação não caberia na definição de outros conceitos ou noções arquivísticos, foi realizada análise das seguintes expressões: *dispersão de documentos, fundo complexo, dossiê, fontes relacionadas, múltipla proveniência e proveniência paralela*.

Segundo um pesquisador da área, contactado para opinar sobre o assunto, a ramificação seria equivalente à *dispersão documental*. A definição de *dispersão*, no entanto, é a seguinte: “1. Ato ou efeito de dispersar-se; 2. Separação de pessoas ou de coisas em diferentes sentidos; e 3. Debandada, desbarato.” (FERREIRA, 1975) Do ponto de vista arquivístico, a dispersão se refere a documentos, pertencentes a fundo específico, que acabam incluídos em fundo distinto, em consequência de uma desordem, perda ou lapso, e não em consequência da intercomunicação entre fundos distintos. A definição de dispersão não pode, portanto, ser aplicado à “ramificação”.

Quanto aos documentos encontrados no acervo do INCRA, são oriundos de outro fundo. Não se encontram naquele local porque estariam perdidos, mas porque fazem parte de uma lógica de diálogo entre instituições envolvidas em missão ulterior – no caso, a cessão de terras pelo governo. Um documento que exemplifica esse caso é aquele produzido pela Delegacia de Polícia de Marabá: pode se tratar do original, ou seja, “a primeira versão perfeita de um documento”; ou pode ser um “original múltiplo”, produzido no caso de “obrigação recíproca”, “destinatário múltiplo” ou “programa de segurança”; ou ainda, como esclarece Duranti, pode se tratar de cópia do documento original, “uma transcrição ou reprodução do original, porque essa cópia não pode existir se não proceder de um original”. (DURANTI, 1997, p. 20-21, tradução nossa)¹² O fato de tratar-se de um original, seja este único ou “múltiplo”, que tem como propósito dar conhecimento do assunto às instituições ou aos indivíduos envolvidos em uma missão específica, afasta a possibilidade de justificar a sua presença naquele fundo por lapso ou desordem.

A obra de Carucci e Guercio inclui a proposta do conceito de *fundo complexo*, assim definido:

Fundo complexo é um fundo constituído de uma pluralidade de fundos por tratar-se de: a) fundo constituído de uma pluralidade de fundos hierarquicamente organizados no âmbito de uma estrutura institucional própria do ente produtor; b) fundo constituído de uma pluralidade de fundos hierarquicamente estruturados no âmbito de uma organização documental derivada do processo de sedimentação ou de reordenamento de documento; c) fundo constituído de uma pluralidade de fundos, os quais, por apresentarem uma reciprocidade institucional, convergem no arquivo de um determinado ente (sujeito coletor). Não há uma conexão hierárquica entre o arquivo do sujeito coletor e aquele arquivo agregado, o qual permanece com a sua configuração autônoma e distinta. (CARUCCI; GUERCIO, 2008, p. 83, tradução nossa)¹³

12 Un originale è la prima versione perfetta di un documento. [...] Esistono originali multipli dello stesso documento nei casi di obblighi reciproci (es. contratti, trattati, etc.), di destinatari multipli (es. circolari, inviti, memoranda), o di programmi di sicurezza (es. piani de protezione di documenti vitali per mezzo di dispersione di originali multipli in luoghi diversi). [...] Una copia è una trascrizioni o riproduzione di un'originali, perciò essa non può esistere se non è stata preceduta da un originali.

13 Il fondo complesso è un fondo costituito da una pluralità di fondi. Può trattarsi di: a) fondo costituito da una pluralità di fondi gerarchicamente organizzati nell'ambito di una struttura istituzionale propria del soggetto produttore; b) fondo costituito da una pluralità di fondi gerarchicamente strutturati nell'ambito di una organizzazione delle carte derivante del processo di sedimentazione o di riordinamento delle carte; c) fondo costituito da una pluralità di fondi che, presentando un reciproco legame istituzionale, confluiscono nell'archivio di un determinato ente (soggetto collettore). No vi è collegamento gerarchico tra l'archivio del soggetto collettore e gli archivi in esso confluiti che hanno una configurazione autonoma e distinta.

Segundo as autoras, a importância do fundo complexo provém do fato de se tratar de conceito arquivístico capaz de abarcar a própria história da instituição, cuja formação pode ter sido resultado de estrutura orgânica, dotada de conexões hierárquicas ou paralelas com outras instituições. Gera-se, nesses casos, arquivo que reflete a complexidade daquelas conexões, como arquivos de ministérios ou entes públicos, ou de sociedades privadas de grande dimensão, ou até mesmo de uma família. Um exemplo seria o fundo do Ministério das Relações Exteriores, que engloba o fundo Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG), o fundo Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais (IPRI) e o fundo Centro de História e Documentação Diplomática (CHDD).

O conceito de *fundo complexo* também importa, de acordo com Carucci e Guercio, porquanto supre lacuna da Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística – ISAD(G), cuja solução para os casos supracitados é “meramente descritiva” e “geral”: a eles se aplica, simplesmente, o rótulo de “fundo” ou de “subfundo”, extirpando-lhes, dessa forma, a particularidade de suas estruturas hierárquicas. (CARUCCI; GUERCIO, 2008, p. 83)

O presente estudo, no entanto, demonstra que a ramificação não é apenas a reunião de fundos distintos, hierarquicamente ordenados, como é o fundo complexo. A ramificação ocorre, de fato, quando documentos de um fundo são incluídos em fundo distinto, como consequência da existência de rede trans e intrainstitucional de produção, recepção e compartilhamento documental. Essa rede, por sua vez, surge em decorrência do cumprimento de missão ulterior por parte de todas as instituições participantes, não importando o fato de que a missão tenha sido cumprida apenas temporariamente ou mesmo que não tenha sido publicada, oficialmente. É importante, ao buscar os indícios da ramificação, levar em consideração também o contexto político, e não apenas questões relativas aos documentos em si.

Consultou-se a Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística – ISAD(G) para proceder à análise das expressões *dossiê* e *fontes relacionadas*. Criada em 1994 pela Comissão de Normas de Descrição do Conselho Internacional de Arquivos, essa norma estabelece diretrizes gerais para a preparação de descrições arquivísticas. Apresenta-se, a seguir, trecho pertinente da norma:

[...] identificar e explicar o *contexto* e o *conteúdo* de documentos de arquivo a fim de promover o acesso aos mesmos. Isto é alcançado pela criação de representações precisas e adequadas e pela organização dessas representações de acordo com modelos predeterminados. Processos relacionados à descrição podem começar *na ou antes da produção dos documentos e continuam durante sua vida*. Esses processos permitem instituir controles intelectuais necessários para tornar confiáveis, autênticas, significativas e acessíveis descrições

que serão mantidas ao longo do tempo. (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 1999, p. 11, grifos nossos)

Seria possível, portanto, enquadrar a ramificação na definição de *dossiê/ processo*? No glossário das normas de descrição, *dossiê/processo* é definido como “unidade organizada de documentos agrupados, quer para uso corrente por seu produtor, quer no decurso da organização arquivística, porque se referem a um mesmo assunto, atividade ou transação”. (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 1999, p. 15)

O dossiê é um agrupamento de documentos sobre um determinado tema, realizado de forma intencional, com planejamento. Não é possível, no entanto, aplicar essa definição à caixa de arquivo pesquisada em Marabá, onde foi encontrado o atestado de bons antecedentes, porquanto aquele documento foi disposto naturalmente: uma das funções do INCRA era controlar a cessão de terras doadas pelo governo, quando aquele órgão exercia as suas atividades.

Seria possível aplicar à ramificação a definição correspondente à expressão arquivística *fontes relacionadas*?

A área de fontes relacionadas é um dos campos da ISAD(G) (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 1999, p. 41-43) que prevê o registro de: a) a existência, a localização, a disponibilidade e, ou, a destruição dos originais, quando a unidade de descrição consiste de cópias; b) existência e localização e disponibilidade de cópias da unidade de descrição; c) existência de unidades de descrição relacionadas e d) notas sobre publicações que sejam sobre ou baseadas no uso, estudo ou análise da unidade de descrição. No caso das fontes relacionadas, o arquivista, ao fazer a descrição, baseia-se concretamente nas relações que o fundo descrito estabelece com outros fundos, oriundas das semelhanças das missões/unções/ atividades/biografias, etc. O arquivista pode estar seguro de que essas relações existem, porquanto são relações de caráter oficial.

A noção de ramificação, em contrapartida, é instrumento analítico a ser utilizado pelo arquivista para auxiliá-lo no discernimento das relações existentes entre fundos distintos -- mas que não se misturam. Por essa razão, o arquivista deve basear-se apenas em hipóteses oriundas da própria noção de ramificação.

Tendo em conta que novos conceitos arquivísticos têm sido elaborados por arquivistas australianos, que também contribuíram para aperfeiçoar o conceito de *fundo* e o significado de *proveniência*, examina-se a possibilidade de a noção de ramificação enquadrar-se em algum dos referidos conceitos novos.

O conceito de *proveniência paralela*, por exemplo, foi formulado pelo arquivista australiano Chris Hurley, tendo em conta sua insatisfação com a definição de *proveniência* cons-

tante da Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (ISAD(G)). Esta lhe pareceu limitada, incapaz de descrever, de maneira completa, a formação e as funções dos documentos e dos processos dos quais fazem parte:

A norma de descrição que temos não ajuda muito, pois foi desenvolvida para implementar não uma visão de integração, e sim de separação e de perpetuação de métodos invalidados pelos atuais desenvolvimentos tecnológicos. Criar métodos inteligentes para simular no ciberespaço o que nós já fizemos no espaço físico é um desperdício de tempo e esforço. [...] Esta é a arte de escrever obituários e não a arte de gerenciar os arquivos. As normas não são suficientemente amplas para abranger ambas as visões: tradicional e integrativa. Elas se concentram na criação e gestão de descrição dos arquivos em vez de se concentrarem na gestão dos próprios arquivos. Outra limitação que se quer evitar é aquela que exclui uma análise de entidades contextuais que ‘produzem’ documentos descritos indireta e não diretamente. Trata-se de *ambience* ou de contexto de proveniência. A formação verdadeira é realizada pelo autor ou quem arquiva um documento, pelo *recordkeeper* de uma organização, família ou grupo, pelo agente encarregado de agir em nome de uma empresa, ou pela própria empresa (ou um de seus componentes). Qualquer um desses pode ser considerado como o único “criador” de registros. (HURLEY, 2005, p. 7-8, tradução nossa)¹⁴

O autor explica que não criou o conceito para abandonar completamente a perspectiva da proveniência estabelecida e sim para abrir caminhos para visão mais rica diante das limitações da definição tradicional de proveniência. Para ele, a proveniência “é uma visão legítima, mas não é a única visão legítima”. (HURLEY, 2005, p. 24, tradução nossa)

O termo *ambience* refere-se tanto ao contexto de proveniência como ao de criação dos documentos, enquanto a *proveniência paralela* “descreve uma situação na qual duas ou mais entidades são identificadas como estabelecedoras da proveniência dos documentos, cada uma delas pertencendo a uma *ambience* diferente”. (HURLEY, 2005, p. 39, tradução nossa)¹⁵

14 [...] the descriptive standardisation we have is not very helpful because it has been developed to implement a vision not of integration but of separation and the perpetuation of methods invalidated by current technological developments. Clever methods to emulate in cyberspace what we once did in physical space are a waste of time and effort. [...] This is the art of writing obituaries, not managing records. The standards are not broad enough to encompass both traditional and integrative views. They focus on the creation and management of descriptions of records, not the management of the records themselves. Another limitation one wants to avoid is one that precludes an analysis of contextual entities that produce documents being described vicariously rather than directly. This is *ambience*, or the context of provenance. The actual formation is undertaken by the author of filer of a document, by the recordkeeper within an organization, family or group, by the agent mandated to act on behalf of an enterprise, or by the enterprise itself (or one of its component parts). Any of these may be nominated as the sole creator or records.

15 Parallel provenance describes a situation where two or more entities are identified as establishing the provenance of records, where each resides in a different *ambience*. (HURLEY, 2005, p. 39)

Ao propor o conceito, o autor pretendeu ir além do conceito de *proveniência múltipla*, adotado na Austrália desde 1960 e cuja definição inclui o seguinte procedimento: “os documentos reunidos em um arquivo podem passar pelas mãos de sucessivos e diversos criadores ao longo do tempo”. (HURLEY, 2005, p. 39, tradução nossa)¹⁶ Dentro de sua visão crítica da Norma, Hurley justifica a necessidade da proveniência paralela, porquanto esta seria dotada da capacidade de auxiliar na descrição dos documentos:

Os objetos de descrição existem em camadas irradiantes de estrutura e significado – existem documentos dentro de pastas dentro de arquivos que compõem uma série. Muitos agentes de formação estão envolvidos em todas as funções, com exceção das mais simples, e em cada camada de compreensão, dentro da qual o documento está encapsulado. O autor do documento (indiscutivelmente seu criador em pelo menos um sentido) pode ser alguém diferente dos agentes responsáveis pela formação daquela pasta ou arquivo ou série em que o documento será depositado. Outros agentes (para não falar de funções) estão envolvidos por meio de seu relacionamento com os agentes de formação – a matriz de uma unidade da empresa responsável pela formação da série, por exemplo, ou a família da qual faz parte um correspondente particular. Essas entidades no ambiente circundante contextualizam documentos de forma vicária. Não podemos descrever todas as possibilidades. Uma seleção deve ser feita. Tendo realizado essa tarefa, os arquivistas deram um passo fatal ao convencer-se de que a seleção que preferem como a melhor, quando preservam evidências, é a única válida. Estão errados. (HURLEY, 2005, p. 8, tradução nossa)¹⁷

Hurley demonstra que a aplicação do conceito de *proveniência paralela*, no caso da *Australia's Stolen Generation*, pode auxiliar no entendimento do seu contexto e também na localização dos documentos pertencentes às igrejas e às agências de assistência que participaram do movimento. Dessa forma, poderão ser contactados tanto as pessoas como os grupos assistidos durante aquele episódio (lembra o autor que aos aborígenes foram estendidos diferentes tipos de auxílio, como seguro saúde, educação, negócios, etc.).

16 [...] documents assembled as records can pass through the hands of several successive creators over time [...]

17 The objects of description exist in radiating layers of structure and meaning – documents within docket files exist within files that are part of a series. many different agents of formation are involved in all but the most simplistic of functions – at each layer of understanding within which the documents are cocooned. The author of a document (indisputably its creator in at least one sense) may be very different from the agents responsible for formation of the docket, file, or series in which it is placed. other agents (to say nothing of functions) are involved via their relationship with agents of formation – the parent corporation of the business unit responsible for forming the series, for example, or the family to which a personal correspondent belongs. These ambient entities contextualise documents vicariously. We cannot describe all of the possibilities. A selection must be made. Having done so, archivists took the fatal step of convincing themselves that the selection they prefer as the best one is the only valid one when preserving evidence. They are wrong.

A proveniência paralela de Hurley centra-se, conforme a descrição acima, na relação entre o documento e seus diversos criadores. A proposta de ramificação do presente trabalho, em contrapartida, focaliza a existência da comunicação entre fundos de diferentes instituições, em um dado momento e com objetivos pontuais.

O conceito de *proveniência paralela* pressupõe a identificação de todas as instituições participantes, mesmo que tenham colaborado em diferentes fases, no processo de criação dos documentos, bem como de suas respectivas funções e atividades. Determina-se, dessa forma, a existência de um *arquivo legítimo* (*legitimate archival whole*, na expressão em inglês). A noção de *ramificação*, em contraposição, depende da identificação das instituições que participaram de uma missão superior (no caso em pauta, o desmantelamento da guerrilha do Araguaia).

Segundo McKemmish, (2001) as tentativas de modificar conceitos arquivísticos tradicionais, como demonstra o exemplo da proveniência paralela de Hurley, estão inseridas no movimento australiano chamado *continuum model*. Formalmente adotado em 1990, esse modelo busca reconceituar a teoria tradicional e reinventar a prática arquivística a partir da perspectiva de que a dimensão da vida dos documentos vai além daquela estipulada pelo *ciclo de vida*, prática dominante da disciplina na segunda metade do século XIX:

[...] os documentos ‘sempre estão em um processo de ser’ [...] Os documentos podem ter várias vidas no espaço-tempo, assim como os contextos que os envolvem, o quais alteram o controle e abrem novos tópicos de ação, acarretando a reelaboração e a renovação dos ciclos de criação e disposição. (UPWARD apud McKEMMISH, 2001, p. 335-36, tradução nossa)¹⁸

No âmbito do *continuum model*, os australianos consideram que a proveniência dos documentos não deve relacionar-se, de modo estanque, a apenas um criador e, sim, situar-se em um complexo contexto de criação, envolvendo diversas instituições.

Apesar de os referidos conceitos arquivísticos apresentarem relação indireta com a ramificação, eles não a definem de maneira completa. A presente proposta não tem a pretensão de desabonar a ISAD(G) ou qualquer outro conceito ou teoria estabelecidos. Ao contrário, a noção de ramificação busca contribuir para os diálogos, na Arquivologia, sobretudo àqueles relacionados a seus fundamentos.

18 [...] records is “always in a process of becoming” [...] Records can even have multiple lives in spacetime as the contexts that surround their use and control alter and open up new threads of action, involving re-shaping and renewing the cycles of creation and disposition.

Portanto, faz-se mister analisar os documentos arquivísticos, levando em conta as incertezas, as confusões, as ambiguidades que fizeram parte do seu contexto de criação; o pesquisador não deve esquecer que o dinamismo da sociedade está refletido nos próprios fundamentos arquivísticos; deve conduzir as operações metodológicas da Arquivologia, como a avaliação, a descrição e o apoio à pesquisa, ciente de que a ramificação pode auxiliar na “compreensão do passado tanto imediato quanto histórico”. (DURANTI, 1994, p. 52)

Conclusão

A proposta em pauta foi desenvolvida a partir da identificação dos fundos das instituições de Estado envolvidas em uma missão superior, ainda que essa missão tenha sido temporária e ocultada dos comunicados oficiais, e que tenha sido diferente da missão específica atribuída a cada uma dessas instituições. Os fundos identificados, embora não se misturassem, mantinham intercomunicação entre si, fato que implica, necessariamente, a existência de um elo entre eles. Esse elo, por sua vez, surge em razão de existir rede trans e intrainstitucional de produção, recepção e compartilhamento documental, aqui denominado de *ramificação*, noção que reforça o papel do contexto documental e político dos documentos, sobretudo no que diz respeito aos conceitos de *fundo* e *proveniência*. Como descrito anteriormente, a noção de ramificação não se confunde com *dispersão documental*; não se trata, tampouco, de *fundo complexo*, e nem mesmo de *dossiê*; e não se resume a *fontes relacionadas ou a proveniência paralela*.

Ao propor a noção de ramificação, o presente trabalho não tem como propósito desabonar a ISAD(G) ou qualquer outro conceito ou teoria estabelecidos. Pretende, ao contrário, apenas contribuir para a construção de instrumento analítico, elaborado formalmente como *noção* arquivística, que poderá ser útil para outros pesquisadores, especialmente aqueles que se deparam com alegações infundadas de que todos os documentos arquivísticos relacionados a determinado evento histórico – neste caso, o da Guerrilha do Araguaia – foram destruídos, de forma total e absoluta.

Referências

- CANTANHÊDE, E. *Ecossistema do regime*. São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2510200409.htm>>. Acesso em: 20 fev. 2012.
- CARUCCI, P.; GUERCIO, M. *Manuale di archivistica*. Roma: Carocci Editore, 2008.

- CARVALHO, L. M. *O coronel rompe o silêncio: Lício Augusto Ribeiro, que matou e levou tiros na caçada aos guerrilheiros do Araguaia, conta a sua história*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
- CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. *ISAD(G): Norma geral internacional de descrição arquivística*. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000.
- DURANTI, L. *I documenti archivistici: La gestione dell'archivio da parte dell'ente produttore*. Roma: Ministero per i Beni Culturali e Ambientali, 1997.
- DURANTI, L. Registros documentais contemporâneos como provas de ação. *Estudos Historicos*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 49-64, 1994.
- EASTWOOD, T. A contested realm: The nature of archives and the orientation of archival science. In: EASTWOOD, T.; MACNEIL, H. (Org.). *Currents of archival thinking*. Santa Barbara, Calif: Libraries Unlimited, 2010.
- FERREIRA, A. B. de H. *Novo dicionário Aurélio*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.
- GASPARI, E. *A ditadura escancarada: as ilusões armadas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- GLASER, B. G.; STRAUSS, A. L. *The discovery of grounded theory: Strategies for qualitative research*. Chicago: Aldine Transaction, 2010.
- HURLEY, C. Parallel provenance: If these are your records, where are your stories? [S.l.: s.n]. 2005. Disponível em: <<http://infotech.monash.edu/research/groups/rcrg/publications/parallel-provenance-combined.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2012.
- McKEMMISH, S. Placing records continuum theory and practice. *Archival Science*, Netherland, v. 1, p. 333-59, 2001.
- MINAYO, M. C de S. *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec-Abraso, 1999.
- MORAIS, T.; SILVA, E. *Operação araguaia: Arquivos secretos da Guerrilha*. São Paulo: Geração Editorial, 2005.
- NASCIMENTO, D. M. *A Guerrilha do Araguaia: "Paulistas" e militares na Amazônia*. 1999. 199 f. Dissertação (Mestrado) – Núcleo de Altos Estudos Amozônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 1999.
- SAMUELS, H. W. Who controls the past. In: RANDALL, C. J. (Ed.). *American archival studies: readings in theory and practice*. Chicago: Society of American Archivists, 2000. p. 193-210.
- STUDART, H. *A lei da selva: Estratégias, imaginário e discurso dos militares sobre a Guerrilha do Araguaia*. São Paulo: Geração Editorial, 2006.

